

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

9 mar 2017 | O Globo

Provocação coreana eleva insegurança global

Testes com mísseis balísticos realizados pelo regime de Pyongyang escalam as tensões na região e exigem esforço diplomático ao estilo do que ocorreu com o Irã

A realização de testes com mísseis pela Coreia do Norte na segunda-feira foi considerada pelos países da região e seus aliados ocidentais mais uma provocação do líder norte-coreano, Kim Jong-un, escalando as tensões na área. O ensaio balístico representa uma ameaça concreta à segurança da Coreia do Sul e do Japão, países dentro da área de alcance dos artefatos, e trazem o risco de uma conflagração.

O governo americano reagiu, anunciando a transferência de um sofisticado sistema antimíssil — o Thaad — para a Coreia do Sul, o que, por sua vez, incomodou a China, que viu na medida uma ameaça à própria segurança. O chanceler chinês, Wang Yi, criticou Washington, mas propôs a busca de uma solução negociada para o impasse.

Foco de permanente tensão na região devido ao seu programa nuclear, a Coreia do Norte sofre sanções econômicas estabelecidas pela ONU. Na tentativa de isolar o país do sistema financeiro internacional, mais três bancos estatais norte-coreanos foram proibidos ontem de utilizar o principal serviço de transferências, o Swift. O veto já existia, mas uma investigação da ONU revelou que as três instituições continuavam recorrendo ao serviço. O sistema é a rede mundial de compensações bancárias e deve asfixiar ainda mais as finanças de Pyongyang.

Mas as sanções não parecem intimidar Kim Jong-un, líder comunista que estimula o culto à personalidade de sua família, no poder desde a década 1950. Sua gestão tem sido marcada por expurgos, assassinatos e ameaças ao Ocidente.

A crise dos mísseis se soma ao impasse diplomático do país com a Malásia, cujas relações começaram a deteriorar após o assassinato de Kim Jong-nam, meio-irmão do ditador norte-coreano, no aeroporto de Kuala Lumpur. Insatisfeito com as investigações realizadas pelo governo malaio, cujos desdobramentos sugerem a participação de agentes de Pyongyang, o governo norte-coreano barrou a saída de cidadãos malaios do país, inclusive diplomatas, levando a Malásia a tomar medida recíproca.

Diante das tensões, o secretário de Estado da Casa Branca, Rex Tillerson, fará na próxima semana uma série de visitas à região, abrangendo Japão, Coreia do Sul e China. O objetivo principal é tratar da ameaça norte-coreana. A China, que busca firmar sua liderança regional e vem mantendo boas relações comerciais com a Coreia do Sul, parece disposta a convencer Kim Jong-un a buscar o diálogo. A personalidade do líder coreano, porém, torna esta opção uma incógnita. E ainda há a imprevisibilidade do presidente Trump.

O mais sensato, obviamente, seria que os atores envolvidos, mediados por China e EUA, se sentassem à mesa para buscar uma solução negociada, ao estilo do que ocorreu com o Irã. Afinal, a alternativa às conversações são um conflito de consequências inesperadas.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)